

Informações por segmento de companhias brasileiras da BM&FBOVESPA

Kerlin Taiz FATH (UNOESC) - kerlintaiz@hotmail.com

DAIANY GAVSKI (UNOESC) - daianygavski@gmail.com

Ieda Margarete Oro (UNOESC) - ieda.oro@unoesc.edu.br

Valmir Roque Sott (UNOESC) - valmirsott@gmail.com

Resumo:

As informações por segmentos operacionais permitem uma melhor análise dos riscos, retornos,

projeções e investimentos realizados pelas companhias, ainda, auxiliam na tomada de decisão e permitem maior transparência aos usuários das demonstrações contábeis. A pesquisa teve como objetivo analisar as Informações por Segmentos de acordo com o IFRS 8 (2009) das companhias brasileiras do setor econômico de consumo cíclico listadas na BM&FBovespa nos anos de 2013 e 2014. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, documental e com abordagem quantitativa. Os dados foram analisados por meio da aplicação de um constructo dividido em duas dimensões: informações por segmento relativas ao conjunto da entidade e relativas às demonstrações contábeis por segmento operacional. Constatou-se que o IFRS 8 (2009) apresentou um bom índice de evidenciação pela maioria das companhias pesquisadas em relação à produtos e/ou serviços, receitas, custos despesas, bem como, lucros e prejuízos por segmento, o que eleva o grau de transparência e confiabilidade das demonstrações contábeis

perante os seus usuários. Por outro lado, algumas companhias apresentaram baixo nível de divulgação por segmento em relação aos seus principais clientes, principal gestor e áreas geográficas, apresentando assim, tendência a ocultar informações referentes as estratégias adotadas internamente.

Palavras-chave: *Informação por segmento. IFRS 8 (2009). Segmentos Operacionais.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Informações por segmento de companhias brasileiras da BM&FBOVESPA

Resumo

As informações por segmentos operacionais permitem uma melhor análise dos riscos, retornos, projeções e investimentos realizados pelas companhias, ainda, auxiliam na tomada de decisão e permitem maior transparência aos usuários das demonstrações contábeis. A pesquisa teve como objetivo analisar as Informações por Segmentos de acordo com o IFRS 8 (2009) das companhias brasileiras do setor econômico de consumo cíclico listadas na BM&FBovespa nos anos de 2013 e 2014. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, documental e com abordagem quantitativa. Os dados foram analisados por meio da aplicação de um constructo dividido em duas dimensões: informações por segmento relativas ao conjunto da entidade e relativas às demonstrações contábeis por segmento operacional. Constatou-se que o IFRS 8 (2009) apresentou um bom índice de evidenciação pela maioria das companhias pesquisadas em relação à produtos e/ou serviços, receitas, custos despesas, bem como, lucros e prejuízos por segmento, o que eleva o grau de transparência e confiabilidade das demonstrações contábeis perante os seus usuários. Por outro lado, algumas companhias apresentaram baixo nível de divulgação por segmento em relação aos seus principais clientes, principal gestor e áreas geográficas, apresentando assim, tendência a ocultar informações referentes as estratégias adotadas internamente.

Palavras-chave: Informação por segmento. IFRS 8 (2009). Segmentos Operacionais.

Área temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 Introdução

O cenário de globalização econômica, diversificação dos negócios e internacionalização dos investimentos pressupõe a necessidade de melhoria no nível de transparência das informações contábeis visando maior harmonização às normas contábeis internacionais. Peppe e Lisboa (2010) enfatizam que as companhias devem divulgar informações que permitam aos usuários avaliarem a natureza e os efeitos financeiros dos negócios, assim como os ambientes econômicos em que operam.

Neste sentido, a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade, por meio do Pronunciamento Técnico CPC 22 (2009), Informações por Segmento ou “*Operating Segments*”, evidenciam informações financeiras segundo a visão da gerência da entidade, revelando dados estratégicos utilizados pelos gestores para a tomada de decisões, assegurando maior transparência aos usuários das demonstrações contábeis. “No IFRS 8, existe uma ênfase nos relatórios utilizados pela alta administração, como a empresa é administrada e como são gerenciados os riscos inerentes de cada segmento em que a empresa considera chave ou relevante para seu sucesso” (MOURAD, 2009, p. 3).

As companhias de capital aberto estão compelidas desde 2010 a apresentar suas demonstrações contábeis por segmento, porém, divulgam tais informações de maneira cautelosa para não causar impacto negativo perante seus usuários. Esta cautela na divulgação de informações por segmento está diretamente associada aos relatórios que servem de base para a tomada das decisões, visto que cada companhia possui uma estrutura interna específica ao seu modelo de gestão, servindo de base para divulgação das informações segmentadas.

Diante do exposto, o estudo procura responder ao seguinte questionamento: Quais informações por segmentos foram divulgados de acordo com o IFRS 8 pelas companhias brasileiras do setor econômico de consumo cíclico listadas na BM&FBovespa nos períodos base de 2013 e 2014? O objetivo deste estudo é analisar as Informações por Segmentos de

acordo com o IFRS 8 (2009) das companhias brasileiras do setor econômico de consumo cíclico listadas na BM&FBovespa referente aos períodos base de 2013 e 2014.

A pesquisa justifica-se pela importância da divulgação das informações por segmento no mercado atual, a fim de possibilitar aos usuários a verificação e análise dos relatórios gerenciais, facilitando o entendimento dos riscos e oportunidades do negócio e transmitindo maior credibilidade e transparência às demonstrações contábeis.

Dentre os estudos do cenário brasileiro que abordaram a temática sobre o IFRS 8 (2009), destaca-se as pesquisas desenvolvidas por Boscov (2009), Aillón et al. (2013), Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013) e Mazzioni e Weschenfelder (2014).

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira é essa introdução, a segunda seção refere-se a revisão teórica, a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados, a quarta seção contempla os resultados e as análises do estudo e a quinta e última seção refere-se às conclusões e recomendações para novas pesquisas sobre o tema.

2 Informações por segmento

O IFRS 8 (2009), denominado de Segmentos Operacionais (*Operating Segment*), teve sua emissão em 30 de novembro de 2006, pelo *Internacional Accounting Standart Board* (IASB), anteriormente, IAS 14. No Brasil, o IFRS 8 (2009), foi adaptado às normas brasileiras de contabilidade por meio do pronunciamento técnico CPC 22, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. A adoção do IFRS 8 (2009), iniciou-se em 1º de janeiro de 2009, porém adoções antecipadas e de forma voluntária também foram permitidas.

De acordo com Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013) a aplicação do IFRS 8 (2009) busca a divulgação de informações com maior grau de detalhamento, a fim de mostrar ao mercado como as companhias atuam em cada um dos segmentos, proporcionando aos usuários das demonstrações contábeis conhecerem os riscos e as possibilidades inerentes a cada ramo de atuação.

Mazzioni e Weschenfelder (2014) definem segmento operacional como um componente da companhia que pode obter receitas e incorrer despesas, sendo que o principal gestor utiliza estes resultados operacionais para a tomada de decisões e avaliações de desempenho. Garrison, Noreen e Brewer (2007) determinam um segmento operacional como uma parte ou atividade da organização a respeito da qual os administradores gostariam de ter dados de custos, receitas ou lucros.

Os valores divulgados devem ser os mesmos valores utilizados pela alta administração para a tomada de decisão, pois são estes relatórios gerenciais que indicam como o negócio é realmente gerenciado. “O enfoque seguido pelo IFRS 8 é o de que as divulgações sobre segmentos são determinadas conforme as informações utilizadas pela administração para tomar decisões e avaliar o resultado dos segmentos” (MOURAD, 2009, p. 99).

Conforme Peppe e Lisboa (2010), a determinação e a divulgação dos segmentos operacionais devem ser realizados de acordo com a visão da administração da entidade e a abordagem utilizada pela gerência para a gestão dos resultados. Com estas informações divulgadas, os investidores têm conhecimento das mesmas informações que a alta administração analisa, transmitindo assim maior transparência e confiabilidade dos negócios das companhias.

O IFRS 8 (2009), defende como princípio básico que a entidade deve divulgar informações que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio nos quais está envolvida e os ambientes econômicos em que opera.

As informações devem ser apresentadas de forma comparativa, sendo assim, os segmentos que forem apresentados separados em determinado ano devem continuar com o mesmo estilo no ano seguinte, mesmo que eles não atendam aos critérios de segmentação, visto

que é de extrema importância a comparação entre segmentos de um ano para o outro, a menos que as informações necessárias não estejam disponíveis e o custo da sua elaboração seja excessivo (IFRS 8, 2009),

As informações por segmento fornecem uma melhor compreensão das operações da companhia e possibilitam uma melhor análise das perspectivas das operações. Para Peppe e Lisboa, (2010) a apresentação de informações financeiras das companhias, tendo por base seus segmentos operacionais, tem especial importância para os usuários das demonstrações contábeis, visto que tais informações possibilitam: melhor compreensão do desempenho operacional da companhia em termos históricos; maior abrangência de informações sobre riscos e retornos da companhia, melhor entendimento dos negócios conduzidos, inclusive no que se refere à concentração regional, em um produto ou serviço específico ou um cliente em especial.

Com a adoção do IFRS 8 (2009), o mercado de capitais brasileiro tende também a ser beneficiado com um incremento no volume de recursos de investimentos de outros países, contribuindo assim, para o desenvolvimento econômico do país. “Os benefícios da norma de informações por segmento dependem, contudo, da profundidade do *disclosure*, qualidade da informação gerada, implantação da norma, auditoria das informações contábeis e profissionalização das análises” (BOSCOV, 2009, p. 97). Acredita-se que o custo desta informação será baixo, visto que elas já estão prontas e são feitas regularmente, apenas é necessário à realização da conciliação com os relatórios financeiros.

As críticas relacionadas ao IFRS 8 (2009) fazem menção a divulgação destas informações por pequenas empresas. Para Mourad (2010) as pequenas empresas julgam ficarem desprotegidas ao divulgarem o segmento e seus clientes, isso em virtude do IFRS 8 (2009) não possuir nenhum mecanismo de distinção entre pequenas, médias e grandes empresas.

Mazzioni e Weschenfelder (2014) defendem que os requisitos estabelecidos pelo IFRS 8 (2009) possibilitam grande flexibilidade nas informações a serem divulgadas, ocasionando grande perda informacional para os investidores. Esta perda informacional pode ocorrer tanto no âmbito de comparação de empresas quanto de segmentos.

Destaca-se que pode ocorrer de as companhias ocultarem informações em notas explicativas de informações por segmento, neste sentido, conforme Aillón et al. (2013), oculta-se as informações por segmento quando as organizações não apresentam resultados positivos, podendo assim, omitir a ineficiência de alguns gestores e adicionalmente como outra possibilidade reside como um entrave de novos competidores no mercado de atuação.

Outro fator importante a ser considerado é o aumento dos custos de auditoria independente. “Os custos de auditoria independente tendem a aumentar, uma vez que, atualmente, os auditores não necessitam validar este tipo de informação para fins de emissão de sua opinião sobre as demonstrações contábeis.” (PEPPE; LISBOA, 2010, p. 116). Este aumento dos custos é devido a implementação das informações por segmento, uma vez que estas informações deverão ser objeto de validação dos auditores independentes.

2.1 Estudos correlatos

Os estudos realizados anteriormente sobre o IFRS 8 (2009) e consultados neste estudo fazem referência ao enfoque gerencial na divulgação de informações por segmento, análise da implantação da norma no Brasil e o nível de evidenciação do IFRS 8 (2009).

O estudo de Boscov (2009) investigou o enfoque gerencial na divulgação de informações por segmento, analisou o efeito da vinculação da contabilidade financeira à contabilidade gerencial na qualidade das informações financeiras e no nível de *disclosure*. Foram realizadas 17 entrevistas com analistas, preparadores, auditores e comunidade acadêmica. Como resultado, observou-se que não existiu um consenso entre os entrevistados, ou seja, dentre as perguntas realizadas, alguns responderam que tendem a uma redução no nível

de *disclosure*, porém, em contrapartida, outros responderam que a quantia das informações apresentará aumento gradativo.

No estudo de Ernest & Young Terco (2010), aspectos considerados nas análises foram à quantidade e os tipos de segmentos divulgados, políticas e estimativas contábeis, itens de resultado e patrimônio divulgados e informações específicas acerca dos principais produtos, áreas geográficas e clientes. Dentre as conclusões, as companhias reportaram informações de três segmentos em média, 76% divulgaram informações sobre produtos e serviços, 7% sobre áreas geográficas e 15% sobre ambos, em relação ao grau de dependência dos principais clientes, apenas três empresas apresentaram esta informação.

Aillón et al. (2013) analisou as informações por segmento demonstrando como são evidenciadas as informações gerenciais publicadas nas notas explicativas de informações por segmento nas companhias que compõem o IBrX-50, foram analisadas 48 companhias com atuação no Brasil. Verificou-se que a evidenciação é diferenciada entre os diversos setores, destacando-se o setor de mineração com o maior nível de divulgação, enquanto que o setor de *software* e dados atingiu a menor pontuação para as categorias analisadas. Verificou-se que a maioria das companhias divulgaram as informações por linha de atividade ou unidade de negócio, ficando evidente o baixo *disclosure* por região geográfica e referente à representatividade de clientes. Os resultados demonstraram que existe baixo nível de divulgação frente às exigências adotadas a partir da adoção das normas internacionais.

Gasparetto, Lunkes e Schwirck (2013), buscaram traçar um panorama da divulgação por segmentos das demonstrações financeiras das companhias abertas que operam no Brasil publicadas em 2010, primeiro ano de vigência do CPC 22. Foram analisadas 81 companhias listadas entre as maiores pela Revista Melhores e Maiores da edição de 2010, os resultados demonstraram que as companhias agruparam as atividades em um único segmento. Constatou-se que há grande heterogeneidade nas estruturas dos relatórios por segmentos publicados.

Mazzioni e Weschenfelder (2014) pesquisaram o nível de evidenciação do CPC 22 e analisaram 127 companhias listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. Os resultados apontam que as companhias com emissão de ADR's (*American Depositary Receipt*) tendem a apresentar menos informações por segmento que as demais companhias. Algumas companhias não citam o CPC 22 e nenhuma evidenciou a demonstração do fluxo de caixa por segmento. As companhias auditadas por *Big Four* expuseram menor nível de evidenciação do que as demais. Concluiu-se que o nível de evidenciação de informações por segmento é baixo e distinto.

3 Método e procedimentos da pesquisa

Para responder os objetivos do estudo, a pesquisa caracterizou-se como descritiva, que conforme Gil (2008, p. 46) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto ao procedimento caracteriza-se como pesquisa documental, visto que o meio de consulta foram às Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) referente ao exercício de 2013 e 2014 das companhias Brasileiras da BM&FBovespa pertencentes ao setor de consumo cíclico. Quanto a abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa, por utilizar instrumentos estatísticos na análise dos resultados para avaliar o nível de divulgação das informações por segmento.

Na população da pesquisa integram 75 companhias. Porém, para a formação da amostra, foram excluídas as companhias que não citaram nas notas explicativas, informações por segmento, consoante ao IFRS 8 (2009). Além destas, foram excluídas da amostra as companhias estrangeiras, classificadas como *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs), ou seja, companhias que emitem certificados de depósito que são negociados no Brasil, com lastro em valores mobiliários. Por fim, a amostra resultou em 34 companhias referente 2013 e 30 companhias em 2014.

A coleta de dados ocorreu por meio da consulta às demonstrações contábeis padronizadas, incluindo Balanço Patrimonial, Notas Explicativas, Relatório da Administração e Formulário de Referência, disponibilizados no sítio da BM&FBOVESPA referentes aos exercícios de 2013 e 2014, ainda, foram realizadas consultas nos sítios das companhias que compõem a amostra e no sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para a análise da evidenciação, elaborou-se categorias de informações para a coleta dos dados da pesquisa está demonstrada no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias da coleta dos dados de acordo com o IFRS 8 (2009)

	Categoria	IFRS 8 (2009)
Conjunto da Entidade	1	A companhia citou o motivo da não publicação das informações por segmento?
	2	Mencionou o critério para agregação dos segmentos?
	3	Citou a quantidade de segmentos operacionais?
	4	A divulgação é por região geográfica?
	5	A divulgação é por produtos/serviços?
	6	A companhia citou o grau de dependência de seus principais clientes?
	7	A divulgação é comparada com o ano anterior?
	8	A companhia citou quem é o principal gestor da operação?
Demonstrações Contábeis	9	Evidenciou Ativos por segmento?
	10	Evidenciou Passivos por segmento?
	11	Evidenciou as receitas, custos e despesas por segmento?
	12	Evidenciou depreciações e amortizações por segmento?
	13	Divulgou a despesa ou receita com imposto de renda e contribuição social por segmento?
	14	Evidenciou o lucro ou prejuízo por segmento?
	15	A companhia citou se irá divulgar e/ou melhorar as informações por segmento no exercício seguinte?

Fonte: Adaptado de AILLÓN et al. (2013) e IFRS 8 (2009).

Para mensurar o *checklist* mencionado, atribuiu-se o valor de 1 (um) ponto para cada item mencionado e 0 (zero) ponto quando não mencionado nas notas explicativas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Intensidade da divulgação das informações nas notas explicativas

Intensidade	Abrangência do conteúdo
0	Não foi mencionado nas notas explicativas
1	Foi mencionado nas notas explicativas

Fonte: Adaptado de AILLÓN et al. (2013).

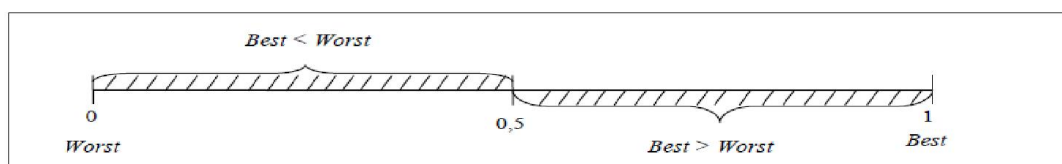
Para melhor análise a interpretação dos resultados utilizou-se a escala aproximativa *Best-Worst*. A escala *Best-Worst*, consiste na atribuição de importância a determinado atributo, sendo esta importância medida pela diferença entre as frequências “best” e “worst”. Para Beck e Rausch (2012), o grau de importância contido nas combinações entre os valores atribuídos aos atributos, pode não ser observado diretamente, no entanto é possível extrair essa informação através da diferença entre o par *Best-Worst*.

Figura 1 - Fórmula *Best-Worst*

$$W_i = \frac{\text{frequência "best"} - \text{frequência "worst"} + N}{2N}$$

Fonte: Beck e Rausch (2012).

Os dados coletados foram tabulados em *software Microsoft Office Excel* para posteriormente serem analisados estatisticamente de forma descritiva na verificação para caracterização da amostra, e por meio da escala comparativa *Best-Worst* na identificação do grau de importância atribuído a cada uma das categorias pesquisadas. Os resultados desta equação podem ser representados na seguinte escala:

Figura 2 - Escala *Best-Worst*

Fonte: Beck e Rausch (2012).

Para Beck e Rausch (2012) por meio da escala é possível verificar que quanto mais próximo de um o “grau” de importância estiver, maior é a importância atribuída àquela afirmação, ou vice-versa. Assim, a leitura do esquema demonstra que quanto maior o índice encontrado, ou seja, mais próximo de 1, maior é a importância atribuída a este fator. Por outro lado, quanto menor o índice encontrado, ou seja, mais próximo de 0, menor é a importância atribuída.

4 Análise dos resultados

Nesta seção, descreve-se e analisa-se os resultados da pesquisa. Aborda-se a evidenciação por segmento operacional relativo ao conjunto da entidade e relativo às demonstrações contábeis, e por fim, apresenta-se a técnica *Best-Worst*.

4.1 Evidenciação por segmento operacional relativo ao conjunto da entidade

4.1.1 Divulgação das informações por segmento

A análise dos resultados inicia com a avaliação da divulgação das informações por segmento nos anos de 2013 e 2014, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Divulgação das informações por segmento em 2013 e 2014

Informações por Segmento	2013	%	2014	%
Publicou	34	45%	30	40%
Citou o motivo da não publicação	18	24%	20	27%
Não citou o motivo da não publicação	14	19%	16	21%
BDR's – Brazilian Depositary Receipts	9	12%	9	12%
Total	75	100%	75	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que 45% das companhias publicaram informações por segmento em 2013 e 40% publicaram em 2014. As companhias que não publicaram informações por segmento, porém, citaram o motivo da não publicação, totalizaram 24% em 2013 e 27% em 2014.

Um dos motivos que levam as companhias a não publicação das informações por segmento é a ocorrência de apenas um segmento operacional na companhia. Os mesmos resultados foram encontrados anteriormente por Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013), que justificaram a presença de informações de forma consolidada, sob o argumento de que as informações foram passadas ao tomador de decisões desta forma, ou ainda porque a atividade da empresa está centralizada em somente uma linha de negócios identificável. Nos achados do estudo de Ernest & Young Terco; Fipecafi (2010) as empresas pesquisadas não divulgaram informações por segmentos de forma segregada, pois os critérios quantitativos mencionados no IFRS 8 (2009) não foram atendidos.

Constatou-se ainda que em 2013, 19% das companhias não publicaram informações por segmento e também não citaram o motivo da não publicação, em 2014 este percentual foi de 21%. Portanto, as análises do estudo contam com a amostra de 34 companhias em 2013 e 30 companhias em 2014.

Ainda, a Tabela 1 mostra que em 2013 e 2014, 12% da população da pesquisa diz respeito às companhias estrangeiras classificadas como BDR's (*Brazilian Depositary Receipts*) estas companhias também foram excluídas da amostra da pesquisa.

Para Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013) um fator que pode influenciar no nível de evidenciação é o setor de atuação pesquisado, tendo em vista que cada setor tem suas próprias características e regulamentações a serem seguidas.

Outro fator que pode influenciar para a divulgação das informações por segmento é a presença de uma “*Big Four*” como empresa de auditoria. As *Big Four* são as maiores empresas de auditorias do mundo (Price Waterhouse Coopers, Deloitte Touche Tomatsu, KPMG e Ernest & Young Terco).

Neste sentido, a Tabela 2 demonstra esta característica presente nas companhias pertencentes a amostra.

Tabela 2 - Presença de uma “*Big Four*” nas empresas da amostra

Informações por Segmento	Companhias	Auditada por <i>Big Four</i>	%
Amostra do estudo em 2013	34	29	85%
Amostra do estudo em 2014	30	25	83%
Total	64	54	84%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, observa-se que a maior parte das companhias pertencentes a amostra são auditadas por uma empresa *Big Four*. Em 2013, das 34 companhias, 29 foram auditadas por *Big Four* (85%) e em 2014, das 30 companhias pesquisadas, 25 foram auditadas por *Big Four* (83%). Os resultados demonstrados apresentam relação com os achados do estudo de Mazzioni e Weschenfelder (2014), em especial no grande número de companhias auditadas por uma empresa *Big Four* que realizaram a divulgação das informações por segmento.

4.2.2 Informações sobre critério para agregação dos segmentos

A Tabela 3 mostra a divulgação do critério utilizado para mensuração das informações por segmento operacional, a quantidade de segmentos em que operam e se as informações divulgadas possuem comparação com os dados do ano anterior conforme orienta o IFRS 8 (2009).

Tabela 3 - Critério para agregação dos segmentos, número de segmentos e comparação com o ano anterior

Informações por Segmento	2013	%	2014	%
Critério para agregação dos segmentos	32	94%	28	93%
Quantidade de segmentos operacionais	34	100%	30	100%
Comparação das demonstrações com o ano anterior	34	100%	30	100%
Total	34	100%	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste estudo, 94% em 2013 e 93% em 2014 das companhias divulgaram qual foi o critério utilizado para a divulgação das informações por segmento. “Para que o usuário consiga fazer uma análise detalhada das informações por segmento, é de suma importância que as empresas divulguem os respectivos critérios e estimativas utilizados nas referidas agregações” (ERNEST & YOUNG TERCO; FIPECAFI, 2010).

Em relação a quantidade de segmentos operacionais divulgados, 100% das companhias nos anos de 2013 e 2014 divulgaram estas informações. Tais informações auxiliam os usuários em fins de acompanhamento do crescimento dos setores e possibilitam comparações sobre os novos números apresentados a cada ano.

Para Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013), dados de forma mais detalhada, em mais segmentos, a companhia tende a prestar melhores informações aos seus usuários. Neste sentido, quando as companhias divulgam um número maior de segmentos amplia-se o entendimento dos usuários quanto ao contexto de atuação.

A evidenciação de informações referente a quinze segmentos operacionais divulgados pela companhia Abril Educação superou os resultados encontrados no estudo sobre a adoção inicial do IFRS no Brasil desenvolvido por Ernest & Young Terco; Fipecafi (2010), tendo em vista que na oportunidade o número máximo de segmentos divulgados foi de nove, reportados pela Embraer, que detalhou seus ativos tanto por produto quanto por área geográfica.

Em relação a análise da divulgação das informações comparadas com o ano anterior, 100% das companhias pertencentes a amostra da pesquisa divulgaram tais informações nos dois anos analisados de forma comparativa, conforme determina o IFRS 8 (2009).

4.2.3 Informação sobre região geográfica, produtos e serviços, principais clientes e principal gestor das operações

A análise da divulgação das informações por segmento relativas a área geográfica, produtos e serviços, principais clientes e principal gestor das operações estão dispostas na Tabela 4.

Tabela 4 - Informações geográficas

Informações por Segmento	2013	%	2014	%
Por região geográfica	16	47%	14	47%
Por produtos e/ou serviços	25	74%	22	73%
Por região geográfica e produtos/serviços	7	21%	6	20%
Grau de dependência de seus principais clientes	12	35%	11	37%
Principal gestor da operação	19	56%	15	50%
Total	34	100%	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se que o IFRS 8 (2009) não define de que forma a companhia deve agregar seus segmentos operacionais, ou seja, não existe uma regra específica. A norma internacional recomenda que a base para agregação dos segmentos operacionais seja a mesma base utilizada para fins de tomada de decisão gerencial.

Embora seja possível avaliar a empresa de forma agregada por meio das demonstrações contábeis é mais difícil compreender o desempenho do negócio sem conhecer, por exemplo, a contribuição de produtos novos *versus* os produtos maduros, ou o crescimento das vendas por regiões geográficas (ERNEST & YOUNG TERCO; FIPECAFI, 2010),

Com relação a esse aspecto, constataram-se as formas que as companhias optaram por reportar mais de um segmento operacional a fim de identificar a predominância da divulgação por regiões geográficas, e/ou produtos e serviços. Os resultados mostram que 47% das companhias segmentaram suas operações por regiões geográficas nos anos de 2013 e 2014, e outras 74% no ano de 2013 e 73% no ano de 2014 divulgaram as informações por produtos e/ou serviços.

Os resultados deste estudo confirmam informações encontradas no estudo de Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013), que diante da possibilidade das companhias definirem os segmentos a serem divulgados de acordo com a estrutura gerencial da companhia, as empresas optaram predominantemente pela divulgação de segmentos de acordo com as linhas de negócios (produtos e serviços), ao invés de divulgarem informações por área geográfica.

Aillón et al.(2013), defendem que a predominância da divulgação por linha de produtos e/ou serviços explica-se pelo fato da divulgação das informações por área geográfica evidenciar informações comerciais estratégicas em relação aos mercados de atuação o que muitas vezes os gestores não querem que seja demonstrado perante os demais concorrentes. Ainda, os resultados permitiram avaliar que no ano de 2013, 7 companhias da amostra divulgaram ambas as informações (21%), Em 2014 este índice caiu para 6 companhias. Dentre as companhias que citaram ambas as informações nos anos de 2013 e 2014 destacam-se as pertencentes ao subsetor de tecidos, vestuário e calçados.

De acordo com o IFRS 8 (2009), as companhias devem fornecer informações sobre o grau de dependência de seus principais clientes, ou seja, as companhias devem divulgar os clientes que possuem mais de 10% de representatividade da receita total sem a obrigação de mencionar o nome dos mesmos.

Ainda, o IFRS 8 (2009) menciona também sobre a divulgação de quem é o principal gestor das operações dentro da companhia. Boscov (2009) explica que o termo “principal tomador de decisões operacionais” identifica uma função, não necessariamente um gerente com um cargo específico. Essa função é responsável pela alocação de recursos e avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, frequentemente, quem exerce essa função é o presidente executivo, o principal executivo ou um grupo de diretores executivos.

As informações sobre o grau de dependência de seus principais clientes tiveram o percentual de divulgação de 35% em 2013 e de 37% em 2014. De acordo com Aillón et al. (2013) as companhias podem optar por reter essa informação no intuito de não despertar interesse dos concorrentes pelos seus clientes estratégicos.

Dentre as companhias que citaram o grau de dependência dos seus principais clientes em 2013 e 2014, nenhuma delas revelou percentual acima de 10%. Ou seja, nenhuma delas possui concentração de vendas para clientes superiores a 10% e, portanto não estão obrigadas a esta divulgação.

Já em relação ao principal gestor das operações, 56% das companhias divulgaram esta informação em 2013 e 50% divulgaram em 2014 referindo-se na maioria dos casos a um único gestor. Em geral, faz-se referência ao diretor presidente ou um grupo de gestores, tais como diretoria, comitê de investimentos ou conselho de administração, sem citarem o nome.

4.3 Demonstrações contábeis por segmento operacional

As companhias devem divulgar as informações sobre cada segmento divulgável se os montantes especificados estiverem incluídos no valor do ativo e passivo do segmento revisado pelo principal gestor das operações ou forem apresentados regularmente a este. Ainda, o IFRS 8 (2009) orienta que as companhias devem apresentar informações sobre despesa ou receita com imposto de renda e contribuição social por segmento tendo em vista que a divulgação auxilia o gestor a avaliar o desempenho, a tomada de decisões e alocações de recursos. Informações pertencentes ao valor do lucro ou prejuízo dos segmentos revisados pelo principal gestor das operações também devem ser evidenciados.

Tabela 5 – Informações contábeis

Informações por Segmento	2013	%	2014	%
Evidenciação de Ativos por segmento	19	56%	17	57%
Evidenciação de Passivos por segmento	16	47%	14	47%
Evidenciação de receitas, custos e despesas	34	100%	30	100%
Evidenciação de depreciações e amortizações	15	44%	13	43%
Evidenciação de despesa/receita com imposto de renda e contribuição social por segmento	12	35%	8	27%
Evidenciação de lucro/prejuízo por segmento	24	71%	20	67%
Total	34	100%	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A divulgação de informações por segmento relativas aos ativos apresentou o percentual de 56% em 2013 e de 57% em 2014. Na evidenciação dos passivos, o percentual de divulgação das informações se repete nos dois anos analisados, sendo 47%, todas as companhias que divulgaram passivos por segmento também fizeram a divulgação dos respectivos ativos por segmento. Destaca-se que as companhias que apenas citaram informações sobre ativos foram a Grendene, a Vulcabrás/Azaleia e a Cambuci, sendo todas pertencentes ao subsetor de tecidos, vestuário e calçados.

Em relação as empresas que divulgaram informação referente a ativos e passivos chama-se a atenção para duas companhias do subsetor de comércio sendo o Magazine Luiza e a Lojas Marisa que divulgaram além dos totais do ativo e passivo, as contas pertencentes a estes grupos. As duas companhias divulgaram tais informações por produtos e serviços nos anos de 2013 e 2014, evidenciando contas do ativo como: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, estoque, imobilizado e investimentos, e contas do passivo, sendo: fornecedores, empréstimos e financiamentos, impostos a recolher e provisões.

As informações sobre receitas, custos e despesas, tiveram o percentual de divulgação de 100% em 2013 e em 2014, ou seja, todas as companhias pertencentes a amostra mencionaram alguma informação de um dos itens de receitas, custos e despesas.

Dentre as companhias pesquisadas destaca-se a divulgação referente a receitas, custos e despesas da companhia IMC Holdings, que em 2013 no relatório de administração demonstrou por meio de gráficos as receitas líquidas por cada um dos seus segmentos operacionais (aeroportos, rodovias, shopping centers e outros). Ainda, na nota explicativa referente a tal informação, os dados são expostos por meio de tabela de maneira completa conforme orienta o IFRS 8 (2009).

Na análise da divulgação das informações sobre depreciação e amortização por segmento os resultados encontrados foram de 44% em 2013 e 43% em 2014. A diminuição de um ano para o outro ocorreu devido a companhia Via Varejo não apresentar mais em 2014

informações por segmento diminuindo assim a amostra do estudo, e também devido a companhia IMC não divulgar suas demonstrações financeiras até o prazo de 30 de março de 2015. Ambas as companhias haviam divulgado tais informações no ano de 2013.

Destaca-se que a companhia Localiza divulgou as informações sobre depreciação e amortização separadas em três segmentos, e para cada segmento divulgado houve mais três separações. Assim, considerou-se que a Localiza teve uma melhor divulgação das informações relativas a depreciação e amortização frente as demais empresas pertencentes a amostra.

As informações por segmento sobre imposto de renda e contribuição social apresentam resultados de 35% em 2013 e 27% em 2014. Pode-se notar que a diminuição do resultado de um ano para o outro, está ligada a diminuição da amostra. A diminuição de um ano para o outro ocorreu devido as companhias Via Varejo e Indústria Cataguas não apresentarem mais em 2014 informações por segmento diminuindo assim a amostra do estudo, e também devido a companhia IMC e a Mundial não divulgarem suas demonstrações financeiras até o prazo de 30 de março de 2015. Ambas as companhias haviam divulgado tais informações no ano de 2013.

As informações sobre lucro ou prejuízo por segmento apresentam resultados de 71% em 2013 e 67% em 2014, representa variação de 4%. No estudo de Aillón et al. (2013), empresas com resultados negativos tendem a ocultar informações. Mourad (2009) afirma que as informações por segmento podem revelar a estratégia dos negócios da empresa ou a ineficiência de alguns gestores, muitas vezes são inibidas das notas explicativas.

Pode-se citar 3 companhias que não ocultaram seus resultados mesmo sendo negativos, a BHG apresentou resultado negativo em 2 de seus 3 segmentos, a Coteminas apresentou 2 segmentos de 4 com resultados negativos, a Teka apresentou os 3 segmentos com resultados negativos. No caso da BHG e da Coteminas os segmentos com resultados positivos não superaram os resultados negativos.

4.4 Análise *BEST-WORST*

Na análise dos resultados utilizou-se a escala aproximativa *Best-Worst* para verificar entre categorias relacionadas possuem maior grau de evidenciação das informações relativas aos segmentos operacionais (IFRS 8, 2009). Segundo Beck e Rausch (2012) a metodologia *Best-Worst* assume que entre o pior e o melhor indicador há uma dimensão subjetiva como um grau de importância ou interesse, ao qual o investigador deseja medir e verificar a localização desse conjunto de objetos ao longo desta dimensão.

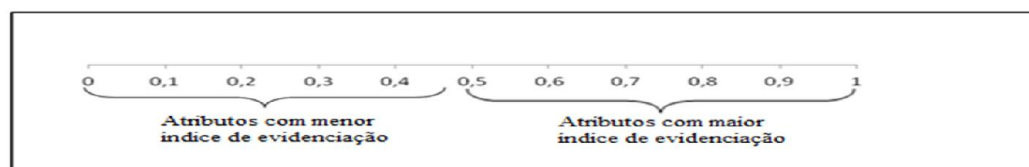
Desta forma, a escala *Best-Worst* atribuiu a importância conferida pelas companhias listadas no setor de consumo cíclico. Os resultados estão dispostos na Tabela 6, segregados por duas dimensões: conjunto da entidade e demonstrações contábeis. Cada uma das dimensões avaliou 7 (sete) categorias.

Tabela 6 - Análise *Best-Worst* das variáveis analisadas no grau de evidenciação das informações por segmento

	Categoria	2013			2014		
		“Best”	“Worst”	Índice	“Best”	“Worst”	Índice
Conjunto da Entidade	2	31	3	0,912	28	2	0,933
	3	34	0	1,000	30	0	1,000
	4	16	18	0,471	14	16	0,467
	5	25	9	0,735	22	8	0,733
	6	12	22	0,353	11	19	0,367
	7	34	0	1,000	30	0	1,000
	8	19	15	0,559	15	15	0,500
Demonstrações Contábeis	9	19	15	0,559	17	13	0,567
	10	16	18	0,471	14	16	0,467
	11	34	0	1,000	30	0	1,000
	12	15	19	0,441	13	17	0,433
	13	12	22	0,353	8	22	0,267
	14	24	10	0,706	20	10	0,667
	15	0	34	0,000	0	30	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6, inicialmente apresenta-se as frequências “*Best*” e “*Worst*”, que são a quantidade de vezes que aparece a “melhor” e a “pior” resposta possível, respectivamente. Em seguida, apresenta-se o grau de importância calculado chamado de “índice de importância atribuída”. Com a finalidade de demonstrar os resultados encontrados, organizou-se os dados ao longo de uma escala, que caracterizou a dimensão pesquisada, conforme Figura 3.

Figura 3 - Escala dos Fatores *Best-Worst*

Fonte: Dados da pesquisa.

Desta forma, o conjunto de variáveis que demonstraram maior índice de evidenciação na dimensão “conjunto da entidade” foram as categorias 3 (quantidade de segmentos operacionais) e 7 (comparação das demonstrações com o ano anterior). Ambas as categorias nos anos de 2013 e 2014 alcançaram o índice de 1,000, ou seja, todas as companhias pesquisadas evidenciaram estas informações.

Esse resultado aponta que as companhias estão preocupadas em segmentar suas operações de acordo com o número de segmentos que é necessário para a companhia bem como, que a comparação com o ano anterior tem fundamental importância para que os usuários das informações consigam analisar os dados divulgados permitindo que identifiquem se houve crescimento de um ano para o outro ou não.

Para Boscov (2009) o benefício da norma dependerá da profundidade do *disclosure*, e para isso acontecer é necessário uma mudança de cultura por meio de um melhor aproveitamento das análises das demonstrações financeiras e da ampliação da divulgação destas informações. O avanço do nível de informações divulgadas será gradual em função da característica do mercado brasileiro de não divulgar certas informações que são consideradas

confidenciais para muitos gestores, e dependerá ainda da maturidade relacionada ao processo de análise dessas informações.

Em relação as variáveis que demonstraram menor índice de evidenciação na dimensão “conjunto da entidade”, ou seja, variáveis que tiveram o índice de importância atribuída menor que 0,500, foram as categorias 4 (informação por segmento de acordo com a região geográfica) e 6 (grau de dependência dos seus principais clientes). O índice de importância atribuída para a categoria 4 foi de 0,471 em 2013 e 0,467 em 2014. Para a categoria 6 o índice de 2013 foi 0,353 e em 2014 foi de 0,367.

O resultado obtido na categoria que avaliou o grau de dependência dos principais clientes revelou semelhança com os achados do estudo de Mazzioni e Weschenfelder (2014) por meio do qual concluíram que poucas companhias citaram o grau de dependência dos principais clientes. Ainda, no estudo de Aillón et al. (2013) destacou-se que a categoria que trata da representatividade de clientes houve o menor nível de divulgação pelas empresas.

Na dimensão “demonstrações contábeis” as categorias que tiveram os atributos com maior índice de evidenciação foram as categorias 11 (evidenciação de receitas, custos e despesas) e a categoria 14 (lucro ou prejuízo por segmento). A categoria 11 apresentou nos anos de 2013 e 2014 o índice máximo de importância atribuída, 1,000. E a categoria 14 apresentou o índice de 0,706 em 2013 e 0,667 em 2014. Mazzioni e Weschenfelder (2014) também sinalizaram que a divulgação das receitas, custos e despesas apresentaram um bom percentual médio de evidenciação no estudo que realizaram.

Por outro lado, os índices mais baixos encontrados na dimensão “demonstrações contábeis” foram das categorias 13 (evidenciação de despesa ou receita com imposto de renda e contribuição social por segmento) e 15 (divulgação de informações por segmento no ano seguinte). Para a categoria 13, os índices encontrados foram 0,353 em 2013 e 0,267 em 2014. Os resultados de Aillón et al. (2013) afirmam que a baixa evidenciação das informações por segmento, pode em muitos casos ser explicada pela alta regulação por órgãos públicos ou pela alta competitividade dos segmentos, o que inibe a divulgação destas informações.

Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013), defendem que ao dar liberdade para a companhia definir o que é divulgável, a partir dos critérios quantitativos anteriormente apresentados, e com a utilização da abordagem gerencial, cria-se uma brecha para que as companhias, de forma discricionária, assumam que toda a sua atividade está agregada em um único segmento e, com isso, não apresentem informações além do que já constava em seus demonstrativos antes da vigência do CPC 22.

Chama-se atenção para o índice encontrado na categoria 15, nos dois anos analisados (2013 e 2014) sendo 0,000. Ou seja, nenhuma das companhias pertencentes a amostra do estudo revelou se irá divulgar e/ou melhorar a evidenciação das informações por segmento no exercício seguinte. “Acredita-se que a divulgação das informações por segmento é uma decisão interna das companhias, considerando principalmente a estratégia de ocultar informações” (MAZZIONI; WESCHENFELDER, 2014, p. 30).

“A preocupação com a divulgação de informações privilegiadas é uma constante no que tange aos *disclosure* de informação por segmento, critérios de mensuração internos, e enfoque gerencial” (BOSCOV, 2009, p. 88). Para Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013), a adoção da abordagem gerencial na publicação de informações por segmento conforme orienta o IFRS 8 (2009), possibilita escolhas que podem gerar diferenças na estrutura das demonstrações divulgadas, devido aos julgamentos discricionários dos gestores ao determinarem como definir os segmentos, quais itens são divulgados e o nível de materialidade comprometido.

5 Conclusões

O estudo objetivou analisar as Informações por Segmentos de acordo com o IFRS 8 (2009) das companhias brasileiras do setor econômico de consumo cíclico listadas na

BM&FBovespa referente aos períodos de 2013 e 2014. A amostra da pesquisa é composta por 34 companhias no ano de 2013 e 30 companhias em 2014.

Verificou-se que em relação a evidenciação por segmento operacional relativa ao conjunto da entidade, a maioria das companhias publicaram informações relativas aos seus segmentos, algumas companhias não citaram tais informações, tal como os resultados encontrados anteriormente por Schvirck et al. (2013). Observou-se que o critério utilizado para a agregação dos segmentos, foi mencionado pela maioria das companhias, bem como a quantidade de segmentos e a comparação das demonstrações com o ano anterior. A maioria das companhias optaram por reportar mais de um segmento operacional por produtos e/ou serviços, tal como os achados do estudo de Gasparetto, Lunkes e Schvirck (2013). No que tange a divulgação sobre os principais clientes, poucas companhias descreveram tal informação e em relação ao principal gestor das operações, a maioria refere-se a um único gestor.

Quanto a evidenciação das demonstrações contábeis por segmento operacional, percebe-se que os ativos possuem maior nível de divulgação do que os passivos por segmento. As receitas, custos e despesas por segmentos foram divulgadas por 100% das companhias analisadas. Poucas companhias divulgaram informações relativas a depreciação e amortização, bem como imposto de renda e contribuição social por segmento. Ainda, as informações sobre lucro ou prejuízo por segmento apresentaram um bom percentual de evidenciação. Tais resultados corroboram com o estudo de Mazzioni e Weschenfelder (2014).

Por meio da análise *Best-Worst*, o índice de importância atribuída teve pontuação máxima (1.000) nos dois anos analisados em três categorias analisadas, sendo relacionado a quantidade de segmentos operacionais divulgados, a comparação das informações com o ano anterior e a evidenciação de receitas, custos e despesas por segmento. Por outro lado, as categorias que apresentaram os menores índices de importância atribuída nos anos de 2013 e 2014 foram em relação ao grau de dependência de seus principais clientes e a divulgação de despesa ou receita com imposto de renda e contribuição social por segmento, estes resultados estão em linha com Aillón et al. (2013).

Conclui-se que o IFRS (2009) contribui para melhoria da evidenciação das informações contábeis, tendo em vista que para tais evidenciações utiliza-se relatórios gerenciais da alta administração. Neste sentido, afirma-se que as companhias que evidenciam informações referentes aos seus segmentos operacionais apresentam maior transparência e consequente confiabilidade e relevância das informações contábeis perante seus usuários internos e externos através da compreensão da contribuição das partes do negócio em relação à empresa como um todo. Por outro lado, dentre os motivos que levam as companhias a optarem pela não divulgação das informações por segmento pode ser associado a tendência de ocultar informações referentes as estratégias adotadas internamente pelas companhias, criando assim uma barreira informacional principalmente para novos competidores.

Considerando as limitações do presente estudo, apresentam-se recomendações para pesquisas futuras relacionadas à evidenciação de Informações por Segmentos de acordo com o IFRS 8 (2009). Neste sentido recomenda-se ampliar a amostra para outros setores econômicos de atuação listados na BM&FBOVESPA; ampliação do período de análise para mais um ou vários anos, para melhorar os fins comparativos; comparar a divulgação de informações por segmento entre companhias de diversos países; analisar segmentos que apresentaram operações descontinuadas; verificar a importância das informações por segmento para fins gerenciais em pequenas e médias empresas; analisar o nível de qualidade em relação à intensidade da abrangência da informação por segmento divulgadas pelas companhias listadas na BM&FBovespa; aprofundamento no conhecimento teórico do assunto, no intuito de melhorar a compreensão e analisar de forma mais específica a presença da divulgação de informações por segmento conforme orienta o IFRS 8 (2009).

Referências

- AILLÓN, Humberto Silva; SILVA, Júlio Orestes da; PINZAN, Anderson Ferreira; WUERGES, Artur Filipe Ewald. Análise das informações por segmento: divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 9, p.33-48, 2013.
- BECK, Franciele; RAUSCH, Rita Buzzi. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, XII, 2012, São Paulo. **Anais...Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: USP, 2012.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO E BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS. **Empresas Listadas** – Setor econômico, Consumo cíclico. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/CiasListadas/EmpresasListadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 27 ago. 2014.
- BOSCOV, Camila. **O enfoque gerencial na divulgação de informações por segmento**. 2009. 199f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06052009-114957/pt-br.php>>. Acesso em: 14 ago. 2014.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 22: Informações por Segmento**. Brasília: 07 de agosto de 2009. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/292_CPC%2022.pdf> Acesso em: 06 ago. 2014.
- ERNEST&YOUNG; FIPECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GARRISON, Ray; NOREEN, Eric; BREWER, Peter. **Contabilidade Gerencial** (Tradução e revisão técnica de Antônio Zoratto Sanvicente. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- GASPARETTO, Valdirene; LUNKES, Rogério João; SCHVIRCK, Eliandro. Divulgação de Informações por Segmento: Panorama da Aplicação do CPC 22. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v.7, n.2, p.131-146, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAZZIONI, Sady; WESCHENFELDER, Camila. Informações por Segmento: análise do nível de evidenciação das companhias listadas no novo Mercado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, SC, v. 13, n. 39, p.21-33, ago. 2014.
- MOURAD, Nabil Ahmad. **IFRS 8 – Segmentos Operacionais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- PEPPE, Flávio Serpajante. LISBOA, Nahor. IFRS 8 - Relatório por segmento. In: ERNST & YOUNG, FIPECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus normas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010.